



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAIMUNDO NONATO RICARTE PEREIRA

**APONTAMENTOS E REFLEXÕES ACERCA DA DISLEXIA:** representações do filme  
Como Estrelas na Terra.

Icó – CE  
2023

RAIMUNDO NONATO RICARTE PEREIRA

**APONTAMENTOS E REFLEXÕES ACERCA DA DISLEXIA:** representações do filme  
Como Estrelas na Terra.

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Erika Suyanne Sousa Silva

RAIMUNDO NONATO RICARTE PEREIRA

**APONTAMENTOS E REFLEXÕES ACERCA DA DISLEXIA:** representações do filme  
Como Estrelas na Terra.

Artigo científico aprovado em 04/12/2023, como requisito para a obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

---

**Prof<sup>a</sup>. Me. Erika Suyanne Sousa Silva**

*Orientadora*

---

**Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira**

*Avaliador*

---

**Prof. Esp. Airton de Oliveira**

*Avaliador*

Icó – CE  
2023

Dedico esse trabalho a minha rainha (mãe) e a meu rei (pai), por todo incentivo, suporte e apoio em minha jornada acadêmica e pessoal. Sou e sempre serei muito grato a eles. São pessoas incríveis em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, Jesus Cristo, São José, ao Espírito Santo e a Maria Santíssima, por terem me guiado durante toda a minha caminhada e jornada acadêmica, e também por terem me dado saúde e sabedoria para que eu alcançasse o meu objetivo (concluir a graduação). Agradeço a minha rainha (mãe) e ao meu rei (pai) por terem me ajudado a chegar até onde eu cheguei. O meu pai Raimundo Pereira dos Santos e minha mãe Liduina Ricarte Beserra são tudo para mim, tudo aquilo que é positivo. Sou muito e muito grato a eles. Agradeço aos meus irmãos e as minhas irmãs, por todos os incentivos, por todas as palavras de encorajamento e por todos aqueles momentos que precisei de acolhimento e de ajuda. Sou grato a toda a minha família. Agradeço a todos os meus professores, em especial a minha orientadora Erika Suyanne Sousa Silva e ao professor Evandro Nogueira de Oliveira, que foram pessoas essenciais nessa minha conquista. Agradeço muito a minha prima/irmã Samara Ricarte, que foi uma das pessoas que me ajudou bastante, no início, meio e fim da minha trajetória acadêmica. Agradeço a minha madrinha Cicera Izabel Ferreira da Silva por todo o seu apoio e incentivos. Agradeço a todas aquelas pessoas que me ajudaram e que contribuíram de alguma forma na minha vida e jornada acadêmica.

**APONTAMENTOS E REFLEXÕES ACERCA DA DISLEXIA:** representações do filme  
Como Estrelas na Terra.

Raimundo Nonato Ricarte Pereira<sup>1</sup>  
Erika Suyanne Sousa Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

Há um crescimento significativo de transtornos relacionados à aprendizagem e ao processamento de informações acometendo diversas crianças, uma delas é a dislexia. O objetivo da pesquisa foi analisar e descrever as possíveis contribuições pedagógicas que o filme “como estrelas na terra” propõe para professores de discentes com dislexia. A referida pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo. O tipo de estudo é descritivo e como instrumento/objeto de estudo foi utilizado o filme *Como Estrelas na Terra drama musical*. Para a análise da pesquisa foi utilizada a análise fílmica proposta por Vanoye e Goliot-Lété (2012). O filme nos permite compreender que não são as limitações e deficiências dos discentes que vão definir as suas potencialidades e suas capacidades de aprendizagem, e sim, as metodologias, metas e as estratégias pedagógicas educativas que auxiliem e contribuam de forma acessível e inclusiva para todos. O filme nos faz refletirmos e pensarmos sobre os caminhos e os meios mais adequados para o enfrentamento dessa questão, possibilitando assim, maior visibilidade da temática. Pode-se concluir que esta pesquisa permitiu uma maior ampliação e diversificação do campo de buscas e entendimento sobre a referida temática “Apontamentos e reflexões da dislexia: representação do filme Como Estrelas na Terra”.

**Palavras-Chave:** Dislexia. Distúrbio de Aprendizagem. Aprendizagem. Escola.

**ABSTRACT**

There is a significant increase in disorders related to learning and information processing affecting many children, one of which is dyslexia. The objective of the research was to analyze and describe the possible pedagogical contributions that the film “like stars on earth” proposes for teachers of students with dyslexia. This research is characterized as a qualitative study. The type of study is descriptive and the musical drama film *Like Stars on Earth* was used as an instrument/object of study. To analyze the research, the film analysis proposed by Vanoye and Goliot-Lété (2012) was used. The film allows us to understand that it is not the students' limitations and deficiencies that will define their potential and learning capabilities, but rather the methodologies, goals and educational pedagogical strategies that help and contribute in an accessible and inclusive way for everyone. The type of study is descriptive and the musical drama film *Like Stars on Earth* was used as an instrument/object of study. To analyze the research, the film analysis proposed by Vanoye and Goliot-Lété (2012) was used. The film allows us to understand that it is not the students' limitations and deficiencies that will define their potential and learning capabilities, but rather the methodologies, goals and educational pedagogical strategies that help and contribute in an accessible and inclusive way for everyone. The film makes us reflect and think about the most appropriate paths and means to tackle this issue, thus enabling greater visibility of the topic. It can be concluded that this research allowed for a greater expansion and diversification of the field of searches and understanding on the aforementioned theme “Notes and reflections on dyslexia: representation of the film *Like Stars on Earth*”.

**Keywords:** Dyslexia. Learning Disability. Learning. School.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	9
2.1 HISTÓRIA E SINAIS DA DISLEXIA .....	9
2.2 DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS COM DISLEXIA DENTRO E FORA DA ESCOLA.....	10
2.3 A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS DISLÉXICAS. ....	11
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	13
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	15
4.1 ANÁLISE FÍLMICA.....	15
4.2 PROCEDIMENTO DE DECUPAÇÃO .....	16
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28

## 1. INTRODUÇÃO

Há um crescimento significativo de transtornos relacionados à aprendizagem e ao processamento de informações acometendo diversas crianças, uma delas é a dislexia. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), ela se encontra incluída na categoria de Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEA), que se refere aos prejuízos na leitura e agravos na escrita.

A dislexia é definida como um Transtorno Específico da Aprendizagem (TEA), de origem neurológica, caracterizada por adversidades na precisão e na identificação de palavras, na baixa capacidade de reconhecimento e como também de soletração. Esses empecilhos são consequências do déficit no processamento fonológico, que habitualmente está abaixo do desejado no que diz respeito a outras habilidades cognitivas (Mayeda; Navatta; Miotto; 2018).

O presente estudo traz como proposta um olhar acerca das questões no qual envolvem as necessidades e obstáculos que crianças com dislexia apresentam em relação ao seu processo de aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. Essas questões estabelecem e trazem registros enraizados e culturais junto às nossas subjetividades e, de modo particular, nos auxiliam a compreender a Educação Inclusiva como um espaço e campo de discussão, possibilidades, acessibilidade e oportunidades.

Nesse sentido, Roda, Ximenes e Diniz (2016) ressaltam que a educação inclusiva compõe o sistema educacional introduzido a partir de uma orientação pedagógica no qual deva possibilitar um conjunto de planejamentos, bem como serviços educacionais especiais estruturados institucionalmente para financiar, acrescentar, auxiliar e garantir a escolarização, proporcionando o desenvolvimento dos educandos que apresentam necessidades especiais temporárias ou permanentes.

Assim, nenhuma criança, independente da sua deficiência, limitação, raça, gênero, religiosidade, deve ter seu direito violado ou restrito, sendo necessário compreender esse processo educacional com igualdade e equidade, pensando a sociedade para além das limitações, acessibilidades e oportunidades de uma forma significativa e acessível ao contexto educativo e/ou educacional (Batista e Cardoso; 2020).

O desejo de realizar essa pesquisa surgiu de um interesse especial por esse transtorno, enquanto encontros e experiências múltiplas e complexas no campo de estágio, e a partir desse interesse inicial, foram pesquisados diversos documentos, artigos, documentários e filmes acerca da temática, desde alguns que exibiam múltiplos transtornos, aos que de forma específica apresentava somente um como o selecionado. A escolha do filme *Como Estrelas na Terra*

(2007) levou em consideração a representatividade de uma criança que sofre com dislexia e não é compreendida pelos professores e pais.

O filme é um ponto de vista, uma construção a partir do real, no qual constitui um enfoque sobre este ou aquele aspecto do mundo que lhe é contemporâneo. As produções cinematográficas têm papel importante no que diz respeito à representatividade de diversas questões, sejam elas sociais, religiosas, raciais, entre outras. Além disso, nos mostra que muitos casos/fenômenos apresentados a partir delas, podem ser reais ou fictícios, mas que trazem consigo aspectos relevantes. Tendo a capacidade de disseminar as informações e fazer com que as pessoas ampliem suas visões, bem como criem/desenvolvam pensamentos, sejam eles críticos ou não, sobre tais fenômenos/acontecimentos de uma realidade (Vanoye; Goliot-Lété, 2012).

O presente estudo tem como relevância para o campo acadêmico e científico contribuir na ampliação de buscas de estudos que possam auxiliar na compreensão e bem como nos conhecimentos referentes à dislexia, e já para a sociedade, tem como importância, favorecer a compreensão e o entendimento por parte das pessoas em relação ao conceito da temática pesquisada e como também sobre as dificuldades enfrentadas por crianças com dislexia.

Entende-se que a criança precisa de estímulos e caso não consiga recebê-los, começam a surgir dificuldades de aprendizagens na leitura e na escrita, porém, por vezes é tratada pelos pais e professores como um ser passivo, incapaz de construir seu próprio conhecimento. É importante entender que as dificuldades de aprendizagem não estão somente presentes e visíveis nas escolas, mas também, em locais não educacionais, e que se faz importante levar-se em consideração ambos os contextos, permitindo assim, uma construção de uma aprendizagem para a vida (Perrenoud, 2001).

Dessa forma, evidenciou-se a seguinte pergunta: **De que maneira o filme “Como Estrelas na Terra” pode auxiliar e contribuir na prática docente perante as necessidades de crianças com dislexia em seu processo de aprendizagem?**

Por conseguinte, o trabalho teve como objetivo: **Investigar a partir do filme Como Estrelas na Terra apontamentos e reflexões da dislexia para a prática docente.**

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HISTÓRIA E SINAIS DA DISLEXIA

A dislexia vem sendo fortemente debatida ao longo do tempo. O processo histórico da dislexia teve início em 1872, a partir do oftalmologista alemão Dr. Rudolf Berlin. No fim do século XIX, alguns médicos da Inglaterra e Escócia, difundiram determinados artigos em várias revistas médicas, no qual relatavam casos de crianças que embora apresentassem um grau de inteligência considerado normal, não sabiam ler e nem escrever. Em 1896 foi divulgado o primeiro caso de uma pessoa com incapacidade para ler. Foi perceptível que as crianças que apresentavam esses distúrbios tinham suas habilidades de percepção distorcida, visto que não compreendiam/reconheciam palavras impressas (Santana; Rufino; 2022).

Teles (2004) ressalta que a expressão “dislexia do desenvolvimento” foi abordada pela primeira vez pela Federação Mundial de Neurologia em 1968, no qual a definiu como um transtorno que se apresenta por problemas na aprendizagem da leitura. Fonseca (2009) aborda que a dislexia tem sua iniciação através da aprendizagem da leitura, uma vez que, é possível detectar problemas relacionados à conscientização dos sons (fonemas), identificação de letras (optemas), de expressão verbal (articulemas) e entre outros.

Heming (2022) afirma que a dislexia corresponde a um transtorno específico da aprendizagem, e ressalta que acomete diretamente a aprendizagem da leitura, bem como a escrita de uma criança. A dislexia do desenvolvimento é definida pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) como um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (Massi, 2007).

A dislexia identifica-se como um distúrbio específico da aprendizagem, no qual é congênito e bem como hereditário. As crianças disléxicas apresentam problemas em decifrar palavras pouco complexas, possuem impedimento no desenvolvimento intelectual, nível de leitura abaixo do desejado, adversidade no estado emocional, inquietação a respeito de algo que não tem significados para elas e déficit no processamento fonológico (Silva e Azevedo, 2022).

A dislexia pode ser compreendida como um transtorno de aprendizagem, com origem neurobiológica, assim como citado pelo CID:

São transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender, nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. “Ao contrário, pensa-se que os transtornos originam-se de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica” (CID – 10,1992:236 apud WR Educacional).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) aborda as seguintes causas relacionadas à dislexia: redução na precisão da leitura e escrita, lenta fluência no momento da leitura, inversões de letras e/ou sílabas, dificuldades na compreensão dos textos, alteração na organização das ideias, baixa capacidade de memorização de conteúdos e informações verbais e problemas na soletração.

Consta no site da Associação Brasileira de Dislexia que a mesma apresenta “sinais” já na fase pré-escolar, tais como: “dispersão”, “atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem”, “dificuldade de aprender rimas e canções”, “fraco desenvolvimento da coordenação motora”, entre outros. Quanto à fase escolar, alguns sinais que podem ser observados são: “dificuldade na aquisição e automação da leitura e da escrita”; “desatenção e dispersão”; “desorganização geral”, “confusão para nomear direita e esquerda”; “dificuldade de copiar de livros e da lousa”; “pobre conhecimento de rima e aliteração”; “vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas”; “dificuldade em manusear mapas, dicionários, listas telefônicas”, etc. (ABD).

## 2.2 DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS COM DISLEXIA DENTRO E FORA DA ESCOLA.

Por causa do déficit fonológico da criança, as suas capacidades de identificação de palavras são prejudicadas no que diz respeito ao ato da leitura e escrita, acarretando assim, uma maior dificuldade na realização das tarefas escolares e um desgaste emocional na tentativa de aprender (Heming; 2022). As crianças disléxicas em determinadas vezes, é vista pelos docentes, colegas de classe e pelos pais como pessoas com falta de inteligência, e em virtude disso, terminam sendo excluídas, rejeitadas, deixadas de lado, e não participando de quaisquer tarefas dentro e fora do ambiente escolar.

A partir dessa exclusão, as crianças começam a desenvolver problemas emocionais, algumas ficam depressivas, perdem o desejo e a vontade de ir para a escola, pelo fato de serem pressionadas pelos pais e professores, por não atenderem a tais expectativas. Além disso, as mesmas são tidas como irresponsáveis e incapazes (Anjos et al., 2017).

A forma como o transtorno afeta essas pessoas pode ser refletida diretamente na sua vida. O indivíduo cujo ritmo não acompanha a turma (dentro do ambiente educacional), não foi diagnosticado com o transtorno e, conseqüentemente, não recebe tratamento está sujeito a ter sua autoestima, autoconfiança e interesses abalados. Dessa maneira, Masse (2007) afirma que o desenvolvimento de diversos aspectos da vida pessoal e/ou educacional pode ficar comprometido, estendendo-se até a fase adulta.

Esses acontecimentos geram conseqüências graves e as crianças acabam sofrendo por diversas vezes o bullying (Stern, 2010). O bullying ocorre quando a criança ou sujeito é submetido constantemente e durante um bom tempo a comportamentos propositadamente agressivos por meio de terceiros (Souza, 2019). As crianças disléxicas, em determinadas situações, podem desenvolver sentimentos de vergonha, por acharem-se dessemelhantes das outras crianças, apresentando e demonstrando receios de expor suas dificuldades perante alguns colegas mais proativos, e vale salientar também que elas encontram meios para não exercer a leitura diante de uma pessoa, pois, acham que não irão conseguir (Silva, 2017).

Dessa forma, as crianças podem demonstrar baixa estima por se acharem incapazes em relação aos demais discentes da classe. Logo, por não realizarem com a mesma facilidade uma determinada leitura de um texto, encontram-se desmotivadas, sendo consideradas como preguiçosas e desatentas e que não possuem interesse em aprender (Nascimento, Rosal, Queiroga, 2018).

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS DISLÉXICAS.

O professor exerce uma função muito importante na sala de aula, pois além de estimular as diversas competências disciplinares, é responsável por transmitir conhecimento e modificar o meio; Dentro deste papel fundamental em nossa sociedade, é necessário que haja um olhar diferenciado para o aluno e suas necessidades, que possa haver um reconhecimento das habilidades e até das desabilidades. A escola enquanto formadora de futuros formadores tem de estar a par das necessidades e precisa ter preparação necessária para atender crianças com problemas de aprendizagem e suprir as deficiências escolares (Lima, 2012).

Toda criança aprende de forma única e diferente. Portanto, algumas aprendem mais ouvindo, outras escrevendo ou mesmo escrevendo e ouvindo. Mas o que não muda, é a necessidade de haver uma união entre a família e a escola, sobretudo para que haja um aprendizado e acompanhamento mais eficiente e produtivo (Coutinho, 2019).

Identificar se a criança possui dislexia é relevante, visto que quanto mais cedo à atenção e o diagnóstico, maior será a probabilidade de um bom desenvolvimento em relação ao processo de aprendizagem. Dessa forma, o docente deve procurar diversos meios para criar e aplicar metodologias pedagógicas que consigam informar para o discente o conteúdo proposto, de forma significativa, eficaz e clara (Lima, 2020).

O professor terá que deixar de lado, em certas situações, a postura de “expectador”, e atuar como um professor-ajudador, apto a identificar e compreender as necessidades dessa criança, procurando formas e estratégias que favoreçam e sejam mais eficazes, no qual venham acrescentar bons resultados na aprendizagem do aluno (Lira *et al.*, 2020).

Lima (2012, p. 14, apud Ianhez e Nico, 2002, p. 75): “Não é necessário que os professores sejam especialistas em problemas de aprendizagem, mas é indispensável que todos os professores entendam as necessidades dos alunos disléxicos dentro e fora da sala de aula”. A intervenção do professor é imprescindível para promover o aprendizado do discente, principalmente em relação às atividades que requerem leitura e escrita.

É interessante que os educandos percebam que a fala e a escrita são formas diferenciadas de expressão da linguagem. O mesmo deve incentivar, estimular e respeitar as diversas habilidades e limitações das crianças, oferecer apoio em sala de aula, e principalmente, auxiliar os alunos para que estes consigam e possam realizar as tarefas propostas.

Faz-se importante que o professor compreenda as suas adversidades e saiba transformá-las em possibilidades e potencialidades (Lima, 2020).

Há situações importantes em que o professor deve renovar sua prática pedagógica, principalmente nas situações onde a dificuldade de aprender e entender persiste. A ausência de formação do professor impossibilita a identificação de problemas intelectuais. Com a falta de conhecimento existe a grande probabilidade de o professor culpar o aluno pelo insucesso, assim, o professor não pesquisa e nem procura estudar e utilizar outros métodos para que a criança aprenda e entenda o conteúdo da melhor forma, entendendo e respeitando a sua individualidade (LIMA, 2012, P. 14).

Não há necessidade de o professor mudar completamente as suas aulas, pois precisa levar em conta o aprendizado das outras crianças, porém ele deve ser o auxílio do aluno disléxico, dobrar atenção com essa criança e ser o motivador que ela necessita. Com o conhecimento mais aprofundado sobre como proceder, o professor pode fazer uma mudança positiva na vida do aluno e ajudar para que ele desenvolva suas habilidades dentro e fora da escola.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo, no qual trabalhou com uma concepção que não abrange números e comparações estatísticas, e sim, que contém o entendimento, a compreensão e a observação, buscando refletir e buscar novas possibilidades para tal problema pesquisado (Paiva; Oliveira; Hillesheim; 2021). O tipo de pesquisa é descritiva e teve como propósito descrever os acontecimentos de uma determinada realidade (Triviños, 1987).

A metodologia de análise direcionada para o filme *Como Estrelas na Terra* teve como base os estudos da técnica da análise fílmica proposta por Vanoye e Goliot-Lété (2012). Os autores defendem que o processo é dividido em duas fases:

- A primeira trata-se do trabalho de “despedaçar” o filme, “descosturar”, extrair partes do todo, destacar elementos que não são percebidos na totalidade.
- A segunda, é o movimento que configura o processo de reencaixar essas partes extraídas anteriormente, compreendendo os elos que transformam esses fragmentos na totalidade do filme.

Os autores lembram que os dois processos são realizados em alternância, não há guia que indique uma ordem exata ou o momento de encerrar um e partir para o outro. É como um movimento cíclico, onde quando um se esgota o outro é despertado na tentativa de complementar. A boa análise busca o equilíbrio entre esses dois movimentos (Vanoye e Goliot-Lété, 2012).

Esse método também nos permitiu a análise da obra, onde foi necessária a ordenação das ações metodológicas. Portanto, inicialmente, foi feito o procedimento de decupação, o qual se caracteriza pela escolha de uma cena ou trecho de interesse a ser analisado (Vanoye e Goliot-Lété, 2012). Vale salientar que após a descrição e observação da cena escolhida e posteriormente analisada, a atenção foi designada aos referentes pontos de análise: O cenário, os personagens, a direção ou encenação e por último o ritmo (Vanoye e Goliot-Lété, 2012).

Vanoye e Goliot-Lété (1994) afirmam que a análise fílmica pode significar a atividade em si e o produto resultante desta, ou seja, em um progresso contínuo, a decomposição ou o desmontar de um filme, seria a forma pela qual se consta em descrever e interpretar uma linguagem fílmica. Logo, essa análise se constituiu em duas situações: a descrição por meio da desconstrução de um texto para se obter um grupo de elementos distintos do próprio filme; e a interpretação, no qual permitiu a compreensão dos elos dos elementos isolados.

Quando abordado o conceito de análise fílmica, Vanoye e Goliot-Lété (1994) ressaltam dois tipos de espectador: espectador normal e espectador analista. O espectador normal é aquele que assume um papel passivo, sem levar em consideração nenhuma intenção crítica ou de análise. Já o espectador analista (o indispensável) é aquele que observa atentamente e examina todos os pontos relevantes que caracterizam o filme, levando em conta o levantamento de hipóteses e sendo um ser mais crítico, tornando-se um agente ativo e racional perante o filme e a análise em questão. Vale salientar que a análise foi feita a partir do Espectador Analista.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 ANÁLISE FÍLMICA

#### Apresentação da Obra

<b>Filme:</b> Como Estrelas na Terra: toda criança é especial.			
<b>Título Original:</b> Taare Zameen Par – Every Child is Special			
<b>Ano:</b> 2007	<b>País:</b> Índia	<b>Idioma:</b> Indiano	<b>Duração:</b> 2h42m
<b>Gênero:</b> Indianos, Hindi, Bollywood e Drama	<b>Cor:</b> Colorido	<b>Idade:</b> Livre para todos os públicos	<b>Fonte:</b> Plataforma Netflix
<b>Palavras Chaves:</b> Dislexia, Educação e Inclusão.			
<b>Direção:</b> Aamir Khan e Amole Gupte		<b>Produção:</b> Aamir Khan	
<b>Elenco Principal:</b> Aamir Khan, Darsheel Safary, Tanay Chheda, Tisca Chopra, Vipin Sharma, Girija Oak, M.K. Raina			
<b>Informações de Produção:</b> Recebeu os prêmios Filmfare Awards de 2008 como melhor filme, melhor ator e melhor direção. Como Estrelas na Terra também foi premiado pela National Film Awards. Em 2010, os estúdios Disney compraram os direitos e distribuíram o filme no Reino Unido, nos Estados Unidos e na Austrália. Em inglês o filme ficou conhecido como Like stars on earth.			
<b>Restrições:</b> Contém algumas cenas de violência física e psicológica.			
<b>Área:</b> Educação e Saúde		<b>Assunto:</b> As barreiras e os desafios enfrentados por pessoas com dislexia	
<b>Sinopse:</b> A produção do filme Como Estrelas na Terra (2007) conta a história do personagem Ishaan Awasthi, um menino indiano de nove anos que sofre de dislexia e é incompreendido pela a própria família, por seus colegas de classe e por alguns professores da escola em que estuda, sendo ele, na maioria das vezes, vítima de preconceito e bullying. A produção também mostra as dificuldades e os desafios enfrentados por Ishaan.			

<p><b>Conteúdos Explícitos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bullying</li> <li>- Preconceito</li> <li>- Exclusão Social</li> <li>- Educação</li> <li>- Diversidade</li> <li>- Discriminação</li> <li>- Inclusão Social</li> <li>- Violência</li> <li>- Falta de Profissionais Qualificados</li> <li>- Falta de Conhecimentos por parte de alguns Docentes</li> <li>- Ensino e Aprendizagem</li> <li>- Os Desafios e as Dificuldades enfrentados (as) por Pessoas com Dislexia</li> <li>- Dislexia</li> <li>- Falta de Oportunidades</li> </ul>	<p><b>Conteúdos Tácitos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Críticas aos sistemas Educacionais</li> <li>- Metodologias de Ensino</li> <li>- Métodos de Inclusão para Alunos com Diferentes Necessidades</li> <li>- Diversidade</li> <li>- Marginalização</li> <li>- Negligência</li> <li>- Capacitismo</li> <li>- Acessibilidade</li> </ul>
<p><b>Artigos e Sites relacionados</b></p> <p><a href="https://www.netflix.com/br/title/70087087">https://www.netflix.com/br/title/70087087</a></p> <p><a href="https://www.culturagenial.com/filme-como-estrelas-na-terra/">https://www.culturagenial.com/filme-como-estrelas-na-terra/</a></p> <p><a href="https://www.adorocinema.com/filmes/filme-147116/">https://www.adorocinema.com/filmes/filme-147116/</a></p> <p><a href="https://blog.portaleducacao.com.br/resenha-critica-do-filme-como-estrelas-na-terra-toda-crianca-e-especial/">https://blog.portaleducacao.com.br/resenha-critica-do-filme-como-estrelas-na-terra-toda-crianca-e-especial/</a></p>	
<p><b>Interdisciplinaridade com outras áreas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Psicologia</li> <li>- Educação Física</li> <li>- História</li> <li>- Pedagogia</li> <li>- Artes</li> </ul>	

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos de Junior (2018)

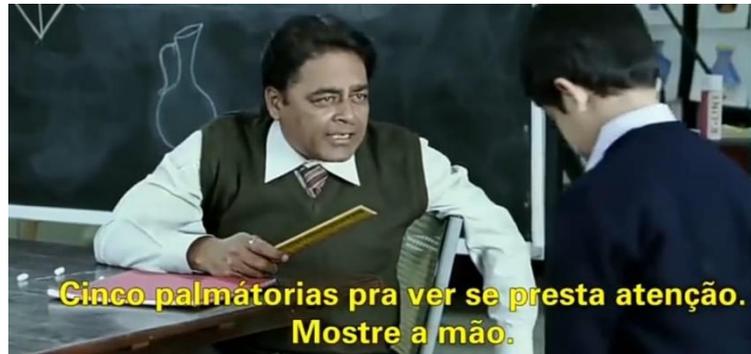
## 4.2 PROCEDIMENTO DE DECUPAÇÃO

No enfoque de situar melhor o leitor, é importante esclarecer que esta análise fílmica está relacionada à produção do filme Como Estrelas na Terra (2007), no qual retrata como protagonista o Ishaan Awasthi, um menino indiano de nove anos que sofre de dislexia e que é incompreendido pela a própria família e como também por seus colegas de classe e por alguns

professores da escola em que estuda, sendo ele, na maioria das vezes, vítima do preconceito e do bullying.

No processo de decupação foram escolhidas três (3) cenas do filme.

#### CENA 1: INDISCIPLINA OU DIFICULDADE EM APRENDER?



**Fonte:** Cena do filme Como Estrelas na Terra (Aamir Khan, 2007).

Na cena 1, nos deparamos com um posicionamento visivelmente desrespeitoso, ignorante, intolerante e inadequado de um professor incompreensivo que não consegue enxergar as dificuldades e as necessidades do seu aluno, o que nos torna visível o seu papel de um ser prepotente e desumano. O professor apresentado na cena 1, é o professor de matemática, o qual realizava e cometia castigos sobre o discente Ishaan Awasthi, em todas as suas aulas de matemática, pelo fato do mesmo não saber responder as suas perguntas. O professor acreditava que o motivo por Ishaan Awasthi não saber respondê-las era por causa da sua indisciplina, quando na verdade não era.

Na cena apresentada e por meio da fala do professor, percebemos que o mesmo comete e realiza uma quantidade de cinco (5) palmatórias contra o discente Ishaan, onde o mesmo, sem poder fazer absolutamente nada contra o professor, aguentava calado e sem direito a reclamar. O estudo de Santos (2022) nos mostra que a prática e a utilização da palmatória, muito disseminada e temida pelos os discentes, apresentava duas funções básicas, sendo elas: punir a indisciplina e mal comportamento dos estudantes, e a dificuldade de aprendizagem destes.

E o que é realmente perceptível na cena 1 não é a indisciplina ou mal comportamento de Ishaan Awasthi, e sim, a dificuldade de aprendizagem que o mesmo apresentava por causa da sua deficiência. Após as respostas erradas de Ishaan, o professor ficava furioso e com muita raiva do mesmo, descarregando toda aquela sua ira no garoto. As palmatórias eram executadas com força e sem piedade, havendo também a presença de gritos e falas ignorantes do professor

sobre o garoto durante o ato, o que nos permitiu perceber que Ishann Awasthi estava sendo vítima de uma violência física e psicológica.

Martins, Silva, Silva (2020) reforçam que quando uma criança é agredida, a mesma se sente humilhada, e de certo modo, não consegue relacionar a violência com o motivo que a levou a esse comportamento. Além de trazer inúmeras consequências negativas, como medo, traumas, angústia, baixa autoestima e depressão.

Todos os colegas de classe de Ishaan Awasthi que estavam presentes nesta cena, a partir do momento que ele não conseguia responder as perguntas feitas pelo professor, zombaram dele. Esse momento de “risadas” deu continuidade a partir do momento das palmatórias, o que o deixou ainda mais triste.

A partir do estudo realizado por Cardoso (2021) conseguimos compreender que, antigamente, os castigos físicos eram considerados como um método presente no processo educativo, no qual os docentes se utilizavam destes quando as crianças não realizavam as atividades ou as demandas solicitadas/exigidas. Martins, Silva, Silva (2020) nos diz que atualmente, e principalmente no ambiente escolar, os castigos físicos não são mais aceitáveis, e podem ser identificados e apontados como um ato de infração/violação e descumprimento a lei. Vale salientar que o infrator poderá ser indicado e penalizado por um ato de agressão.

Para cego ver: O **cenário** da cena 1 é caracterizado por uma iluminação natural, sendo a mesma realizada em uma sala de aula, contendo várias janelas, o que permite e possibilita uma boa e eficiente iluminação, várias mesas e cadeiras presentes na sala, armários, sons de pássaros do lado de fora da sala, um quadro branco. A sala disponibiliza de um espaço bem amplo e há a presença de objetos com formatos geométricos em cima da mesa do professor. Os **personagens** da cena 1, são: o professor de matemática, os discentes da turma do terceiro ano D e o garoto Ishaan Awasthi (personagem principal do filme).

A **encenação** é interpretada e apresentada de forma bem visível e nítida pelo os personagens presentes na cena 1, a mesma apresenta e fornece diferentes ângulos, com o objetivo de proporcionar uma melhor visibilidade e de transmitir diferentes ângulos para os espectadores. O **ritmo** da cena, começa aos 1:00:47 segundos após o professor entrar na sala de aula para lecionar. O ritmo da cena apresenta oscilação. A aula começa com o professor explicando o conteúdo, de forma tranquila e calma, onde todos os alunos estão prestando atenção nas suas explicações, exceto, Ishaan Awasthi. Ao perceber que Ishaan não está prestando atenção nas explicações, o mesmo começa a fazer perguntas a ele. Logo, Ishaan não sabe responder as perguntas, e o restante da turma começa a dar risadas. O professor pede para Ishaan aproximar-se dele para dá início as palmatórias. A cena se encerra aos 1:02:50 segundos.

## CENA 2: ALTRUÍSMO, SUPERAÇÃO E EMPATIA



**Fonte:** Cena do filme Como Estrelas na Terra (Aamir Khan, 2007).

Na cena 2, é possível observar um posicionamento e relacionamento totalmente diferente do professor com o seu aluno quando comparado ao da cena 1. Nessa cena, nos deparamos com um professor notavelmente sensível, empático e altruísta, cuja capacidade de compreender e entender as necessidades e dificuldades dos seus discentes é fascinante. O docente apresentado na cena 2 é o professor de artes, Ram Shankar Nikumbh. Após a sua chegada a escola como professor substituto, a vida do garoto Ishaan muda significativamente, não só pelo fato de saber que tem alguém ali para lhe ajudar, mas sim, de saber que existem pessoas que conseguem se colocar no lugar do próximo para entender e compreender a verdadeira realidade do sujeito que se encontra isolado perante as pessoas e a sociedade ao seu redor.

Assim que o professor começa a observar as dificuldades e as necessidades do garoto Ishaan, ao mesmo tempo começa a criar e desenvolver metas e objetivos que possam contribuir no processo de aprendizagem do menino, sem excluir e prejudicar os demais discentes presentes em sala.

O estudo realizado por Filho (2019) nos mostra o quão é necessária uma intervenção precoce por meio de um conjunto de estratégias e recursos para proporcionar e auxiliar os discentes a se desenvolverem, de forma a amenizar e solucionar os problemas evidenciados, sendo importante fazer a aplicação de atividades que estejam em consonância com a sua realidade.

Durante a sua aula, é perceptível o uso da Metodologia Construtivista, com uma abordagem lúdica, dinâmica e prazerosa, deixando de lado o Método de Ensino Tradicional. O professor possibilita e permite que os discentes desenvolvam suas capacidades de aprendizagens

por meio da arte, ou seja, ele cria um campo educacional no qual os discentes possam se expressar através da arte.

De acordo com Vigotsky (1988), na prática construtivista, os alunos são levados a engajarem-se na sua própria construção de conhecimentos por meio da integração da nova informação ao seu esquema mental, fazendo associações e conexões de uma maneira significativa. Educadores construtivistas reconhecem a ineficiência de uma postura centralizadora, na qual o professor é o detentor do conhecimento, repassando-o para os alunos. Este deve, sim, ser um agente que provoca o desequilíbrio cognitivo dos alunos, envolvendo-os em todo processo cognitivo e colocando-os no centro do processo de aprendizagem.

Ainda na cena 2, o professor realiza por meio da arte, uma atividade lúdica com o objetivo de ajudar o discente a aprender e saber diferenciar as letras de outras letras parecidas, e bem como ensinar o garoto a associar o som às letras que está lendo. Para a realização da atividade, o docente utiliza como recursos tintas com diferentes cores, pincéis e cartolinas brancas. É possível observar na imagem da cena 2 que as letras b e d estão escritas de forma minúscula, enquanto a letra p e o número nove (9) de forma maiúscula.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) a criança com dislexia pode/e apresenta vários problemas, dentre estes, estão: problemas relacionados à conscientização dos sons (fonemas) e inversões de letras e/ou sílabas. Especialistas recomendam que o professor procure utilizar com frequência “projektor de slides e vídeos”, pois o uso da imagem ajuda o disléxico mais do que o texto.

Outra ação importante é “evitar dar instruções orais e escritas ao mesmo tempo”, pois confunde o aluno. Portanto, as instruções devem ser dadas separadamente. Também se recomenda avisar antecipadamente quando houver trabalho que envolva leitura, para que o aluno encontre outras formas de realizá-lo, como por exemplo, gravar a leitura do livro (Petronilo, Oliveira e Oliveira, 2010, p. 191).

Em relação à atividade proposta pelo o professor de artes, podemos observar que o mesmo aplicava e elaborava a atividade pensando nos empecilhos apresentados e demonstrados por Ishaan. As letras apresentadas na imagem da cena 2, se parecem muito e isso é devido ao fato delas possuírem uma grafia semelhante. A partir desta atividade, o garoto Ishaan foi estimulado a saber diferenciar as letras de outras letras parecidas e as inversões destas, o que estaria possibilitando-o superar algumas das suas dificuldades, tendo ele o suporte e o auxílio do professor.

É importante destacar que essa responsabilidade pedagógica também faz parte da família, pois os pais possuem um papel extremamente importante nesse processo, devem

auxiliar o (a) filho (a), dividindo a lição em partes, com o intuito de torná-la menos cansativa para aumentar a produção e aprendizado. Além disso, ter uma pessoa para explicar os enunciados e retirar as dúvidas, dentre outras técnicas, sempre é eficaz com os disléxicos (Petronilo, Oliveira e Oliveira, 2010).

Diferente do professor de matemática apresentado na cena 1, que não conseguia compreender e entender as necessidades de Ishaan, no qual atribuía o seu péssimo desempenho a falta de disciplina, o professor Ram Shankar Nikumbh consegue perceber e compreender que esse não é era o motivo para tal desempenho, por isso, ele desenvolve meios alternativos, visando a construção de uma aprendizagem diversificada e o desenvolvimento das potencialidades do aluno, como na atividade mencionada anteriormente.

É indispensável que exista uma gama de informações sobre tal transtorno para que o professor possa se valer desse conhecimento e da experiência e, assim, saiba como deve ajudar o aluno com dislexia na sala de aula. Assim, Gonçalves e Navarro (2012) complementam que o professor deve sempre auxiliar o seu aluno trabalhando com a ideia de autonomia do mesmo, para que ele se sinta respeitado e independente. Mas, para isso é indispensável que o professor tenha conhecimento sobre o assunto.

Para cego ver: O **cenário** da cena 2 é caracterizado por uma iluminação natural, sendo esta realizada em uma sala de aula de artes. É possível observar, de forma indireta, que a sala dispõe de algumas janelas, o que permite e possibilita uma boa e eficiente iluminação, várias mesas e cadeiras, porém, a atividade é realizada e executada no chão, vários potinhos de tintas coloridas espalhados pelo o chão, cartolinas brancas e pincéis. Os **personagens** da cena 2, são: o professor substituto de artes Ram Shankar Nikumbh e o discente do terceiro ano D Ishaan Awasthi (personagem principal do filme).

A **encenação** é interpretada e apresentada de forma bem visível e nítida pelo os personagens, a mesma apresenta e fornece ângulos específicos, com o objetivo de apresentar de forma mais direta e objetiva. O **ritmo** da cena, começa aos 2:03:52 segundos a partir do término das outras atividades. É apresentado de forma contínua e sequencial, havendo a presença de uma música bem suave/calma e sons de alguns instrumentos. A cena se encerra aos 2:03:59 segundos.

### CENA 3: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PAPEL DO PROFESSOR



Fonte: Cena do filme Como Estrelas na Terra (Aamir Khan, 2007).

Compreender e entender a educação inclusiva e saber qual o caminho a seguir não é uma tarefa fácil e simples, visto que o processo educacional está em constante evolução, inovação e mudança. O direito à educação é uma garantia de todos os sujeitos, independente da sua cor, religião, raça, etnia, gênero, deficiência e entre outros fatores. A educação é um campo vasto, um caminho com vários obstáculos a serem superados, ela é uma porta com várias passagens que podem levar ao êxito, contendo caminhos longos e desafiadores.

O art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nos diz que: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao desenvolvimento pleno de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. O que fica nítido que a educação não é e nem deve ser algo restrito para nenhuma pessoa ou sujeito.

O estudo realizado por Barbosa e Bezerra (2021) nos permitiu entender que a Educação Inclusiva é uma ferramenta e um processo educacional que proporciona e oportuniza ao discente aprender de forma coletiva, individualizada, colaborativa e significativa, respeitando suas singularidades, suas diferenças, suas limitações e seus ritmos e interesses. Também abordam que a educação inclusiva surgiu com o objetivo e a finalidade de extinguir a segregação e a discriminação dos sujeitos com deficiência no ambiente educacional/escolar, fazendo com que os mesmos pudessem ter as mesmas oportunidades de igualdade, equidade e direitos de aprendizagem quando se comparado aos discentes ditos normais.

A cena 3, nos apresenta um momento de debate entre o professor de artes Ram Shankar Nikumbh e o diretor da instituição. A conversa estava direcionada ao garoto, pois, durante todas as aulas ministradas por esse professor, o mesmo havia percebido que o aluno estaria precisando de suporte e apoio por parte da instituição e dos docentes, e que para ele a forma como o garoto era avaliado, tratado e visto dentro do seu processo de aprendizagem e dentro da instituição era algo inaceitável.

A inclusão do aluno com dislexia na escola é algo garantido por lei na medida em que a educação é direito de todos e a escola brasileira hoje deve seguir o paradigma inclusivo. Desse modo a LDBEN (1996), prevê que os estabelecimentos de ensino têm que prover meios para atender a todos os alunos, inclusive os com NEE (Necessidades Educativas Especiais). A legislação não considera que as crianças com dislexia necessitem do AEE (Atendimento Educacional Especializado), pois não possuem deficiências, mas, como possuem NEE devem receber, em sala de aula, atenção as suas necessidades.

Lembrando que antes do professor terminar a sua fala, o diretor o questionou pensando que seria alguma reclamação referente ao garoto, pois, vários professores já haviam comparecido a sua sala para explanar/abordar algumas reclamações. Após disso, o diretor comentou que ele não duraria um ano naquela escola, em virtude da sua aprendizagem, e o professor de artes não concordou com a sua fala. Logo em seguida, ele retrucou afirmando que Ishaan era um garoto brilhante, logo, a sua dificuldade em aprender estava relacionada com a leitura e a escrita, e o mesmo precisava de apoio pedagógico.

Destarte, cabe à escola buscar incluir o aluno na sala de aula. Conseqüentemente, tem que trabalhar para que esse aluno consiga amenizar os distúrbios de aprendizagem. Assim, “a dislexia não é amenizada sem um tratamento apropriado. Não se trata de um problema que é superado com o tempo, ela não pode passar despercebida” (GONÇALVES e NAVARRO, 2012, p. 83).

Em uma das suas falas, o professor indaga o diretor perguntando se ele já conhecia a dislexia, e o mesmo responde que sim, porém, percebe-se de imediato, que o mesmo não estava preocupado com o garoto e a sua aprendizagem, tornando-o invisível perante essa questão. Em uma fala preconceituosa e discriminatória, o diretor relata: “Então uma escola especial é o seu lugar”. Por meio dessa fala, observa-se um comportamento legivelmente inadequado e uma fala capacitista advinda do mesmo.

Fonseca (2011) corrobora com o sistema pedagógico citando que se a dificuldade não for detectada e equacionada adequadamente, o portador de dislexia, desencadeia um processo de conflituosidade que não se reflete apenas na escola, como também na família e no meio social. Deve-se, entretanto, criar estratégias a fim de fazer com que supere as dificuldades, adequando métodos e materiais, como parte de um processo de desenvolvimento linguístico que irá contribuir expressivamente para o crescimento de outros vários saberes.

Em sequência, o professor discorda, e diz que Ishaan é uma criança como qualquer outra, porém, com uma inteligência acima da média. Gonçalves e Navarro (2012) afirmam que,

Muitos professores, preocupados com o ensino das primeiras letras, e não sabendo como resolver as dificuldades apresentadas por seus alunos, várias vezes os encaminham para as diversas clínicas especializadas que os rotulam como “doentes”, incapazes ou preguiçosos. Na realidade, muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas dentro da própria escola (p. 83).

Através do estudo realizado por Moraes (2021) é possível compreender que a criança deve ser estimulada com múltiplas inteligências desde pequena, mas, o professor deve respeitar e levar em consideração o desenvolvimento e a individualidade de cada aluno, visto que cada um aprende e desenvolve-se de maneira diferente, e que se faz importante evitar a comparação do desenvolvimento de uma criança com o de outra, no que diz respeito a sua forma de aprender, pois, cada discente possui o seu Quociente de Inteligência (QI) diferente.

Ainda na cena 3, o professor suplica ajuda de outros professores, pois, com esse auxílio, o garoto ia/iria superar suas dificuldades. O estudo realizado por Almeida e Friedrich (2021) aborda que o papel do professor é de suma relevância na educação inclusiva, e cabe a ele promover situações pedagógicas em que os alunos com necessidades educacionais especiais superem as suas dificuldades e avancem em seu potencial humano afetivo, social e intelectual, quebrando e superando as barreiras que se impõem. E que os docentes devem e precisam pensar na educação como um todo.

A educação é um processo coletivo, em que diferentes disciplinas, podem trabalhar em consonância umas com as outras. O professor de artes também expõe aos professores algumas obras de artes feitas pelo discente, apresentando seu talento e expressando a sua criatividade. Após ver as obras de artes, o diretor fica impressionado com tanta criatividade e potencialidade do aluno.

Depois da conversa, o diretor da instituição, passa a ter uma visão mais ampla e sensível com relação ao caso, onde permite ao professor uma oportunidade em ajudar o garoto, e fazer com que os demais professores também trabalhem pensando nas necessidades e dificuldades do aluno, respeitando suas limitações.

Alves *et. al* (2013) apontam que uma atenção ainda maior torna-se necessária para identificar aquelas crianças que realmente possuem algum tipo de comprometimento. Essa detecção precisa acontecer o quanto antes para que as crianças possam ser assistidas de forma individualizada por profissionais de saúde e da educação, evitando o fracasso escolar ou amenizando as dificuldades enfrentadas no futuro. Contudo, reconhecer esse distúrbio depende, em grande parte, do círculo de vivência desta criança, ou seja, principalmente dos pais e dos professores.

Para cego ver: O **cenário** da cena 3 é caracterizado por uma iluminação natural, realizada na sala do diretor. É possível observar, de forma direta, que a sala possui duas janelas, sendo uma atrás da poltrona do diretor, o que permite e possibilita uma ótima iluminação da sala, uma mesa grande, duas cadeiras próximas à outra janela, uma poltrona onde o mesmo está sentado, uma cadeira onde o professor de artes se encontra, cortinas em ambas as janelas, quadros nas paredes, jarros contendo flores, algumas obras de artes desenhadas em folhas impressas, diversos livros na mesa, materiais pedagógicos, armários, tapetes grandes sobre o chão e algumas árvores do lado de fora da sala.

Os **personagens** da cena 3 são: o professor substituto de artes Ram Shankar Nikumbh e o diretor da instituição no qual o discente Ishaan estuda. A **encenação** é interpretada e apresentada de forma visível pelos personagens presentes na cena 3, a mesma apresenta e fornece ângulos específico. O **ritmo** da cena 3, começa aos 43:04 segundos. O ritmo da cena começa com uma conversa calma e sutil entre o diretor e o professor, um de frente ao outro, separados por uma mesa grande. Os mesmos iniciam o diálogo sobre o garoto e alguns assuntos a respeito da dislexia. Depois de alguns minutos, há a presença de uma música soando/tocando algo triste e sons de alguns instrumentos, com ritmos lentos. A cena se encerra aos 39:29 segundos para o término do filme.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível afirmar que o filme além de ser uma ferramenta audiovisual, é também um caminho e um meio de transformação social. Por mais que apresente algo fictício e imaginário, ele também aborda e trabalha com várias temáticas e questões que estão atreladas diretamente com a realidade. Partindo desta concepção, percebe-se que independente de o filme ser exibido ou apresentado em determinado local, ferramenta, equipamento, material ou ambiente, este terá sua relevância para determinado assunto, que não cabe a nós, julgarmos sem conhecermos.

Foi possível observar por meio desta análise fílmica que debater sobre a dislexia e o papel do professor perante as necessidades das crianças com essa deficiência em seu processo de aprendizagem é algo extremamente importante e que precisa ser rediscutido em diversos contextos, abordando sua significação, subjetividade e contribuição perante uma sociedade que se encontra cada vez mais exclusiva e antagônica. Essa realidade, encontrada nas escolas, nos desperta para uma reflexão no contexto geral de que muitos disléxicos têm sua vida estudantil fragmentada ou interrompida por não ter a compreensão que precisa na escola, principalmente do educador.

O filme *Como Estrelas na Terra* mostra e nos permite observar que para muitos a dislexia é um termo novo e pouco debatido na área educacional, o que possibilita compreender que a escola e os seus profissionais devem estar aptos para atender as diferenças de cada aluno, bem como as suas limitações e dificuldades. Ainda permite entender que não são as limitações que definem as suas potencialidades de aprendizagem, e sim, as metodologias, metas e as estratégias pedagógicas educativas que auxiliam e contribuem de forma acessível e inclusiva, sem que haja seletividade.

O papel dos professores no letramento dos disléxicos vai além de ensinar. Tem que haver modificações, inovações, novas tecnologias para a sala de aula e acima de tudo perceberem o que os alunos têm a dizer. Assim, os disléxicos conseguiriam atingir os objetivos desejados na aprendizagem e domínio da leitura e escrita.

O filme nos faz refletirmos e pensarmos sobre os caminhos e os meios mais adequados para o enfrentamento dessa questão, possibilitando assim, maior visibilidade da temática. Pode-se concluir que esta pesquisa permitiu uma maior ampliação e diversificação do campo de buscas e entendimento sobre a referida temática “Apontamentos e reflexões da dislexia: representação do filme *Como Estrelas na Terra*”. O filme também nos mostrou que por meio

deste, é possível uma ampliação do campo de futuras pesquisas e estudos para questões e discursões as quais envolvam a dislexia como tema e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_, **Associação Brasileira de Dislexia**. Disponível em: [www.dislexia.org.br](http://www.dislexia.org.br). Acesso em: 12 out, 2022.

ALMEIDA, J; FRIEDRICH, D. L. B. O papel do professor na educação inclusiva. **Revista Faculdade FAMEN - REFFEN**, v. 2, n. 1, abril 2021.

ALVES; et al. **Dislexia: Novos Temas, Novas Perspectivas**. Editora WAK. Rio de Janeiro, 2013.

ANJOS, A. C; *et al.* **Dislexia: Dificuldade de Aprendizagem, Limitações e Desafios para Educação**. Pedagogia/UNIVAG, 2017.

AZEVEDO, C. D. F; SILVA, D. S. Dislexia: Um estudo de caso nas escolas municipais de Lagoa de Velhos-RN. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, Curitiba, jan. 2022.

BARBOSA, A. K. G; BEZERRA, T. M. C. **Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente**. Ensino em Perspectiva, v. 2, n. 2, p. 1-11, Fortaleza, 2021.

BATISTA, A. L; CARDOSO, D. M. O. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, no. 44, 17 nov. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CARDOSO, J. S. T; **Lembranças de antigamente: a família, as brincadeiras, o trabalho e a escola na Comunidade Custaneira/Tronco, Piauí – Brasil**. UESPI – Campus Barros Araújo, 2021.

COUTINHO, C. K. L; **A dislexia no contexto escolar: os desafios do professor alfabetizador**. Caicó-RN, 2019.

FILHO, C. A. S. C. **Instrução de alunos com Dislexia**. Universidade Federal do Maranhão, 2019.

FONSECA, V. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. **Revista psicopedagogia**, v. 26, n. 81, São Paulo, 2009.

FONSECA, V. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2a. ed. Porto Alegre: Artes Mídicas, 1999.

GONÇALVES, D; NAVARRO, E. Como Trabalhar Com Criança Disléxica. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**. n. 7, p. 81-85. 2012.

HEMING, C. **Métodos de Aprendizagem para Crianças com Dislexia**. Vilhena-Ro, mar. 2022.

HILLESHEIM, C. M. P; OLIVEIRA, G. S; PAIVA, A. B. Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, E. G. S; **A importância do trabalho do professor com alunos disléxicos**. Itatiba, 2020.

LIMA, L. B. **Dislexia e ensino-aprendizagem de língua portuguesa: um estudo de caso**. 41 f. Universidade de Brasília, 2013.

LIRA, F. N. R; *et al.* Dislexia: a importância do diagnóstico para uma intervenção precisa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, 2020.

MARTINS, L. F. R; SILVA, N. F; SILVA, C. M. **O ato de educar: O castigo físico ou o diálogo**. Mediação, v. 15, n. 1, p. 171-187, Pires do Rio – GO, janeiro/junho 2020.

MASSI, G. **A dislexia em questão**. São Paulo: Plexus, 2007.

MAYEDA, G. B. G; NAVATTA, A. C. R; MIOTTO, E. C. Intervenção fonológica em escolares de risco para dislexia: Revisão de literatura. **Revista psicopedagogia**, v. 35, n. 107, São Paulo, maio/agosto 2018.

MORAES, L. C. **Inteligências Múltiplas: A teoria e sua importância no processo prático na educação infantil**. Instituto Federal Goiano. Iporá – GO, set. 2021.

NASCIMENTO, I. S; QUEIROGA, A. B. M; ROSAL, A. C. G. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia. **Revista CEFAC**, jan./fev. 2018.

PERRENOUD, P. **Porquê construir competências a partir da escola?** Porto: Edições Asa, 2001.

PETRONILO, A. B; OLIVEIRA, D. L; OLIVEIRA, L. P. T. **Dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado.** Rio Grande do Norte, 2010.

RODA, A. L. T; DINIZ, G. M; XIMENES, L. M. S. **Projeto Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFPE**, v.2, 2016.

RUFINO, C. I; SANTANA, A. E; A dislexia e a Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 02, São Paulo, fev. 2022.

SANTOS, D. L. Nos tempos da palmatória: a educação oitocentista em um capítulo de Memórias Póstumas de Brás Cubas. **Boletim Historiar**, v. 9, n. 2, abr./jun. 2022.

SILVA, A. R; **A dislexia e suas singularidades: vencendo obstáculos.** Formiga - MG, 2017.

SOUZA, C. L. **Quando o bullying na escola afeta a vida adulta**, v. 36, n. 110, 2019.

STERN, A. B. C; **As barreiras encontradas pelo disléxico no ensino regular.** São Paulo, 2010.

TELES, P. Dislexia: Como identificar? Como intervir? **Rev. Port Clin Geral**, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo: Atlas, 1987.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica.** São Paulo: Papyrus, 2012.

VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, A. N; LURIA, A. R. **Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem.** Trad. Maria da Penha Villalobos, 4 ed. São Paulo: Ícone Ed. da USP, 1988.